



## Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

### Prêmio da memória

Estou num momento privilegiado da memória. A mente, num caminho de autoproteção sábio, deletou muitas das lembranças que não faziam mais diferença. Ainda sigo distante da meia-idade, afinal os tempos de hoje

nos permitem sonhar com a longevidade tão desejada nos filmes. Mas a posição na linha do tempo da vida permite que muito do que importa ainda guarde registro.

E é daí que penso que surge uma habilidade que eu nem sabia que tinha, a de comprar presentes. Nem sempre é possível concretizar o regalo que minha mente imagina, mas mesmo nas tais "lembrancinhas" dá para fazer um bom trabalho.

Consgo me lembrar exatamente dos

presentes de que mais gostei de ganhar quando era criança e na adolescência. Logo, fica fácil apresentar nessas situações. Qualquer bugiganga, lacinho, item fofo de papelaria, de esporte ou game pode arrancar um sorriso impagável.

Na vida adulta, todos nós sabemos bem o que mais gostamos de ganhar. É claro que não presenteio só com aquilo que me agrada ou que eu gostaria de ganhar. Esse fator é levado em conta, mas o auxílio da memória também influi. Tento me lembrar de algo que

observei na forma daquele amigo ou familiar se vestir, um item que vi em suas casas ou mesmo uma postagem nas redes sociais.

Ultimamente tento aproveitar também espaços diferentes onde adquirir os itens. Os shoppings ajudam quando os aniversários se acumulam e o tempo é curto. Afinal, ali é possível encontrar de quase tudo num mesmo lugar e resolver as pendências em pouco tempo.

Já as lojas de rua têm um jeito peculiar de nos fazer encontrar coisas únicas,

que não se vê em qualquer lugar, muito menos na internet. Gosto de investir em miudezas, decorações divertidas para a casa e itens de marcas locais.

E não tem nada melhor do que ver o presenteado genuinamente feliz ou aproveitando ao máximo o seu mimo, não é verdade? Talvez eu só esteja numa maré de sorte, afinal, a cada ano os presentes se renovam. Se for esse o caso, espero que a ressaca não chegue tão cedo, e que as ondas sigam bailando com ventos de calma.

**CASO MASTER /** Governadora afirma estar tranquila com a delação do ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa

# “Zero de preocupação”, diz Celina

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

A governadora Celina Leão afirmou, ontem, que uma delação premiada do ex-presidente do Banco de Brasília (BRB) Paulo Henrique Costa não a preocupa. A declaração ocorreu após a publicação de uma nota do jornalista Lauro Jardim, do jornal O Globo, afirmando que a proposta de delação de PHC poderia mencionar, além do ex-governador Ibaneis Rocha, a atual governadora do DF, um ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) e deputados distritais.

Celina se pronunciou por meio de um vídeo publicado em suas redes sociais, garantindo que sua preocupação com o caso é “zero”. No vídeo, Celina ressalta que já havia deixado claro não ter qualquer afinidade com o ex-dirigente do banco, além de negar participação em negociações envolvendo o BRB.

A governadora também declarou que comunicou a Paulo Henrique Costa, há cerca de um ano e meio, que ele não permaneceria no cargo em sua gestão. Diante disso, sustenta que não há possibilidade de seu nome ser citado na delação. “Uma chance de qualquer citação sobre o meu nome, com algo errado, é zero”, afirmou Celina, atribuindo as especulações a “narrativas oportunistas” em ano eleitoral. Já advogado Antônio Carlos de

Almeida Castro, o Kakay, responsável pela defesa de Ibaneis, declarou que não há motivo para preocupação, “uma vez que o ex-governador não teve qualquer participação em fraudes envolvendo o banco e concedia total autonomia a Paulo Henrique Costa.

### Distanciamento

Desde que assumiu o Palácio do Buriti, após Ibaneis Rocha renunciar ao mandato para concorrer ao Senado, Celina Leão tem adotado uma postura de distanciamento em relação às decisões tomadas na gestão anterior sobre o BRB.

A governadora mandou afastar todos os funcionários do banco envolvidos na aprovação das operações com o Master e formalizou pedido ao governo federal para que o Tesouro Nacional garanta uma operação de crédito junto ao Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Ela também se reuniu com o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, e descartou publicamente a possibilidade de venda ou liquidação do BRB.

Paulo Henrique Costa foi preso pela Polícia Federal em 16 de abril, durante a 4ª fase da Operação Compliance Zero, que apura suspeitas de corrupção, lavagem de dinheiro e irregularidades em negócios do BRB com o Banco Master. Na última terça-feira, a defesa de PHC protocolou no



Celina atribui especulações a “narrativas oportunistas” em ano eleitoral e diz que não há chance de ser citada

Supremo Tribunal Federal (STF) uma petição informando a intenção do ex-presidente de colaborar com as investigações.

No documento, os advogados destacam que a formalização de um eventual acordo de delação depende da convergência de alguns fatores: a voluntariedade do

colaborador; a avaliação técnica sobre a consistência dos relatos e das provas que poderão ser apreendidos; e uma decisão consciente do investigado quanto aos requisitos legais, aos riscos de perda do acordo e às consequências de uma eventual rescisão.

Segundo a defesa, esses

requisitos só poderão ser plenamente atendidos caso o investigado seja transferido do Complexo Penitenciário da Papuda para um local que lhe permita exercer integralmente o direito à autodefesa, além de garantir que a atuação da defesa técnica ocorra com a máxima efetividade e com plena confidencialidade

na comunicação entre advogado e cliente.

Em entrevista ao CB.Poder, o ministro Gilmar Mendes afirmou que, para que uma colaboração seja aceita em troca de benefícios, é indispensável que traga informações novas às investigações. Ele ressaltou que o acordo não pode ser seletivo — ou seja, o delator não pode escolher quem será citado nem omitir valores recebidos ou ocultados em esquemas ilícitos. A recuperação de ativos, inclusive, é uma das prioridades do relator da Operação Compliance Zero, ministro André Mendonça, o que reforça a necessidade de uma colaboração efetiva por parte de PHC.

Nesta semana, em julgamento previsto para ocorrer entre 8 e 15 de maio, no plenário virtual da Suprema Corte decidirá sobre a validade da lei 7.845/2026, que autoriza o GDF a utilizar imóveis públicos para capitalizar o BRB. Após o Tribunal de Justiça do DF (TJDJ) suspender trechos da lei, a pedido do Ministério Público do Distrito Federal (MPDFT), o GDF recorreu ao STF. O presidente da Corte, Edson Fachin, concedeu liminar suspendendo a decisão do TJDJ. Em 1º de maio, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, emitiu parecer contrário à posição de Fachin e ao uso dos imóveis. O caso será julgado, agora, pelos demais ministros do STF, no plenário virtual.

### TRÂNSITO

## Faixa de pedestres completa 29 anos

» DAVI CRUZ

Um dos grandes símbolos da cidadania no trânsito brasiliense, a faixa de pedestres segue como referência nacional quando o assunto é travessia segura. Neste mês, a sinalização zebra completou 29 anos salvando vidas no Distrito Federal. No entanto, apesar dos avanços ao longo das últimas décadas, a realidade nas ruas da cidade revela problemas de manutenção, visibilidade e respeito às normas.

Na rua 10, em Vicente Pires, a coordenadora pedagógica Marina Barbosa chama atenção para o estado da sinalização em frente ao local onde trabalha. “Ela está completamente apagada. Desde que foi feita, nunca passou por manutenção. Os carros não veem e acabam freando em cima das pessoas, dos pais com as crianças. Isso é muito preocupante para nós”, relatou.

Moradora da rua 5, da mesma cidade, Maria dos Remédios, 73, aposentada, reforçou a preocupação com o estado das sinalizações. “Gosto muito de caminhar e vejo que tem muita faixa abandonada. A sensação que fica é de que ninguém se importa. Se a gente não fizer sinal com a mão, eles não param. Já vi situações perigosas, principalmente com a gente que é idoso”, contou.

Outro fator que agrava a situação é a visibilidade, especialmente à noite. Na QNL 8, em Taguatinga, o comerciante Antônio Allan, 65, destaca a precariedade da iluminação e da qualidade da sinalização zebra. “A faixa é muito escura e o poste não funciona. Aqui

passa muita criança que vem da escola e têm uma certa dificuldade, além dos idosos que sempre tropeçam”, disse. “Eu mesmo já passei pela faixa sem perceber que tinha pessoas, por conta da falta de iluminação. É um problema geral que precisa ser sanado”, acrescentou o empresário.

### Manutenção

Segundo o Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal (DER-DF), existem cerca de 650 faixas de pedestres nas rodovias sob sua responsabilidade. O órgão afirma que a sinalização é monitorada constantemente e que, em 2025, foram investidos aproximadamente R\$ 780 mil em serviços de revitalização.

O Departamento de Trânsito (Detran-DF) destacou os resultados históricos da política de valorização da faixa. Desde 1997, quando Brasília consolidou a cultura de prioridade ao pedestre, o número de mortes por atropelamento caiu significativamente: de 266, em 1996, para 82 em 2025, uma redução de 69%. Segundo o órgão, apenas uma dessas mortes ocorreu sobre a sinalização.

Já o Batalhão de Policiamento de Trânsito informou que em 1996 havia na cidade 605 mil veículos e, hoje, Brasília conta com quase 2 milhões e meio, um aumento de 256% na frota. Mesmo assim, ocorreu uma redução de mais de 70% das fatalidades, por conta da implementação das faixas em vias urbanas e rodovias distritais, que atualmente contam mais quase 500 mil.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Marina reclama da sinalização apagada perto do local onde trabalha

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Maria dos Remédios diz que os idosos estão ainda mais expostos

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Pedestres reclamam que muitos não respeitam a faixa, mesmo diante do sinal de parada

### Especialista

Para a Profa. Dra. Zuleide Feitosa, pesquisadora colaboradora da Universidade de Brasília

(UnB), a faixa de pedestres vai muito além de uma simples pintura no asfalto. “Ela funciona como um contrato visual entre motorista e pedestre. Com a frota do DF

em constante alta, elas organizam o fluxo, reduzem conflitos entre veículos e pedestres e reforçam o direito de ir e vir com segurança. Um verdadeiro pilar da cidadania

no trânsito”, explicou.

Segundo a especialista, quando a sinalização está desgastada, há um comprometimento nesse “acordo”. “Normalmente, motoristas não calculam risco com precisão, por conseguinte não percebem o local de travessia e não reduzem a velocidade. Pedestres atravessam em pontos imprevisíveis, aumentando a chance de serem surpreendidos”, afirmou Zuleide.

A pesquisadora destacou que fatores como iluminação e condições climáticas impactam diretamente na eficácia da faixa. “À noite, ou em dias de chuva, a falta de contraste pode tornar a faixa praticamente invisível. Isso aumenta a vulnerabilidade, principalmente de idosos, crianças e pessoas com mobilidade reduzida”, pontuou.

Apesar dos desafios, a especialista reforça que a ferramenta é eficaz quando bem aplicada. “Estudos mostram que faixas bem sinalizadas podem reduzir atropelamentos entre 25% e 40%. Ou seja, é uma medida simples, mas extremamente eficiente quando há manutenção adequada. Mas, não basta pintar a faixa. É preciso pensar em visibilidade, iluminação, acessibilidade e fiscalização”, concluiu.